

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduros; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ave; série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre; série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; ano 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

Temas Coloniais

Breves noções sôbre a expansão portuguesa

Por Augusto Carlos Farto Leone, Sargento de Artilharia e diplomado com o "Curso Superior Colonial".

Mas deixemos o presente, desprezarmos o futuro, não actualisarmos a vida, em todos os seus sectores, não nos lembrarmos que estamos no século XX, para, sômente, por tudo e coisa alguma, falarmos do passado a vivermos, apenas, o dos séculos XV e começos do actual, acho do mais alto disparate e de perigosas consequências.

E' veiglhoso que um País cujas colónias excedem em muitos milhares a superfície da sua metropole, consista que existam, em si, homens que não tenham ocupação, que não trabalhem, que vivam de esmolas ou de subsídios!

Razões?! Muitas. Algumas, até—o que é mais grave—por o assunto não ser tratado, por quem de direito, com o cuida-

do e carinho que merece.

Porque não determinar que apenas — e só apenas — o povo, a grande massa da população que hoje emigra para o estrangeiro, se canalise para as colónias? O natural prolongamento da Mãe-Pátria?!

Evidentemente; ao acaso?! de forma alguma!

Ensine-se ao povo o que são e para que servem as colónias, dê-mhe instrução, embora rudementar, dos trabalhos agrícolas tropicais, forneçam-lhes alfaias agrícolas, distribua-se-lhes terras, que mais tarde indeminisariam, facilite-se as passagens e dos seus e, então, a população que na Metropole nada produz, sentia prazer na vida e veria, com orgulho, a sua ociosidade transformada em trabalho, de que não só ela lucraria, como, também, a sua Pátria!

E' claro que não conta neste número, determinada «fauna» que apenas prefere viver à custa alheia; embora alguns são, felizmente, em menor número, no entanto, sendo preciso, lá se arranjar trabalho especial. . . mas não, refiro-me à parte sã da população, aqueles que, não só em Lisboa, mas através do País, desde as cidades, às aldeias, tenho visto o seu viver, miserável, e oscultado as tragédias das suas almas!

Sem dúvida, tudo isto custa muito dinheiro, mas o lucro viria a seu tempo, e aos cofres do Estado — por fontes diversas — regressariam os dinheiros que, para este fim teriam saído.

As colónias hoje precisam de larga, metódica e científica ocupação, necessitam duma colonisação em grande escala, pelos princípios modernos.

E' imperioso a fixação dos brancos — mas portugueses — em tôda a sua extensão. Assim como os provincianos vêm as suas terras, para as cidades, constituirem os seus lares, assim os portugueses da Europa, com a mesma confiança deverão ir fixar os seus lares em terras — bem suas — de além-mar.

A África de hoje não é a mesma de há anos. O tempo da espada e da cruz já acabou. Mal procedem os que tal não querem compreender!

A melhor prova de se mostrar ao estrangeiro cobiçoso, que nos espreita, de que aquelas terras são legitimamente nossas — não vá ele ignorar a História — e que somos capazes de as administrar é; sem dúvida, e de uma intensa colonisação.

m) SIGNIFICADO DAS COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS NO PRÓXIMO ANO:

No presente ano completam-se 800 anos de existência da fundação de Portugal pelo primeiro Rei Afonso Henriques (1139/1939).

No próximo ano completar-se-ão 300 anos da Restauração de Portugal, quer dizer, da independência da nossa Pátria do jugo Castellano, mais correntemente, da libertação dos Espanhois (1640/1940).

Para que as festas comemorativas destas gloriosas datas, resultem brilhantes, não se fraccionem, alcancem o apogeu máximo que têm direito, foi resolvido que essas formidáveis demonstrações de alegria a que os portugueses se vão votar, se reúnam num só ano, no próximo, para que do seu conjunto, possa brutar, mais e sempre mais, o amor de todos os portugueses pela sua Pátria.

É que estas duas datas, não pertencem a uma ideia ou a um partido, mas a todos os portugueses indistintamente. Uma Pátria com as mesmas fronteiras de há 8 séculos, rasgada a golpes de montante, enche de orgulho os seus filhos!!!

Uma Pátria que após 60 anos de cativo, reúne as energias do seu povo, e esfacela, para sempre, os seus opressores, dá aos seus filhos a ideia clara, bem nitida, que o Pátria não é uma palavra vã!!!

Fica bem dizer neste momento que Portugal, este velho mas sempre novo Portugal, tem lembrado — comemorado não pelo menos com o brilho dos próximos festejos e de uma maneira tão geral com eles, o que não se compreende — que a História da Expansão Portuguesa vai a caminho dos 600 anos!!!

Há 524 anos que a bandeira portuguesa, desde Ceuta para cá, flutua, ininterruptamente, em terras de além-mar, (1415/1939).

Que outras datas gloriosas não tem o nosso País?!

Os portugueses da Metropole, como os das suas colónias, saberão vibrar, em igualdade de entusiasmo, nessas horas queridas que vamos viver!

Em tôda a existência de Portugal — portanto até hoje — só apareceu um português digno, pela sua vasta cultura, amor à Pátria e poeta épico, grandioso entre os maiores do Mundo, de poder traduzir, em palavras admiráveis, o significado desses centenários, que se vão comemorar!

Foi Luiz de Camões!

Os Lusíadas! — obra privilegiada no mundo culto! A Pátria que com ele morreu resuscitou, e só ele que tão genialmente a cantou, saberia

faze-la renascer das cinzas!

Forte da Ameixoeira, Julho de 1939

ERRATAS:

No artigo com a epigrafe de «Breves noções sôbre a expansão Portuguesa» por Carlos Augusto Farto Leone, publicado no n.º 473 deste jornal onde se lê no capitulo «Tropas de côr nas guerras europeias»: «quem com atenção, tenha ouvido o que tenho dito, adivinhará que respeito tôdas as raças — tudo é humildade — mas também tudo tem um limite»; Deverá lêr-se: «quem, com atenção, tenha ouvido o que tenho dito, adivinhará que respeito tôdas as raças — tudo é humanidade —, etc.

ECOS & NOTÍCIAS

O «ECOS DE CACIA»

Para assim nos auxiliarem na espinhosa missão que à 9 anos encetamos, deram-nos a honra de suas assinaturas para o nosso jornal, o que penhoradamente muito agradecemos, os nossos prezados amigos srs.: Manuel Cabral, Joaquim Ramalho, João Ramos, Manuel da Costa, Agência Costa, Estarreja; António Rodrigues Dias, Luiz Eugénio de Lina, Manuel Augusto Euzébio Pereira, Augusto Tavares, João Gonçalves Freire, António Nunes da Silva, Manuel Nunes Dias, António N. H. Ramos e Miguel Simões Pereira.

Muito agradecidos.

A BATATA

Ainda bem que ultimamente na nossa região tem sido exportada grande quantidade de batata, cujo preço é compensador.

Nem sempre os nossos lavradores estão em maré de azar. . . Deus os proteja, ao menos, uma vez por ano.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, ficamos para o próximo número muito original, pelo que pedimos desculpa aos seus autores e em breve virá à luz da publicidade.

ECOS & NOTÍCIAS

TEATRO

Pelo «Grupo Dramático Caciense», actualmente agregado ao Club Recreio Caciense, realiza-se no Salão de Festas deste, e no próximo domingo 3 de Setembro, um formidável teatro de grande gargalhada que tem por nome «O Grande Hotel de Sarilhos» ou «O Felisberto em Palpos de Aranha».

Espera-se uma noite bem passa visto que para isso todos os componentes daquele grupo envidaram os seus melhores esforços para decorar todos os papeis da peça, causando assim larga graça e alegria a todos quantos forem assistir ao Teatro deste dia.

Cacienses! Concorrei para o progresso do Club. E para isso é preciso assistir ac espectáculo.

PORTUGUESES NA AMERICA DO NORTE

Os portugueses residentes na América do Norte-enviaram ao ilustre presidente do conselho sr. Doutor Oliveira Salazar uma grata mensagem pela representação do nosso País na Exposição de Nova York, pela visita do contratorpedeiro «Tejo» e pela próxima inauguração da Casa de Portugal. Foi portador da mensagem o sr. António Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional a qual era encerrada numa rica e artística pasta.

Um Drama no Rio Tejo

O paquete inglês «Vandyck» chocou violentamente com o rebocador «Cabo Sardão», afundando-o, morrendo três dos seus tripulantes.

LISBOA, 16 8 939.—De manhã o sol doirado beijava docemente as águas mansas e verdjantes do rio Tejo, encantador. O paquete inglês «Vandyck», de 13.241 toneladas, tinha às 7,30 horas recebido em Cascais, como do costum-, o práctico da barra sr. Eduardo Nunes de Castro e seguia pelo rio Tejo enquanto as bandeiras, expostas ao vento, davam-nos a verdadeira alegria de viver.

O rebocador da A. G. P. L. «Cabo Sardão», largou da muralha da Rocha Conde de O'bidos em direcção ao paquete a fim de o ajudar nas manobras da atracagem. Quando, enfim, chegou junto do paquete, passou-se o cabo, como sempre, com a melhor ordem. A certa altura, um pequeno estoque de água fez surgir a horrível tragédia.

Um grito horrificante, morreu sêco, nas gargantas sufocadas pelo terror. O estibordo do «Cabo Sardão» era abalroado pela prôa do paquete, nas alturas da casa das máquinas; adornou imediatamente e, no meio de gritos lanciados dos homens da sua tripulação e dos 488 excursionistas britânicos, que seguiam para Casablanca afundou se rapidamente. Agora os apitos, silvos e sereias de todos os barcos confundem-se com os affitivos gritos daqueles que lutaram com a morte nas águas serenas do Tejo.

Os dois maquinistas e o azeitador não puderam sair da casa das máquinas e submergiram com o rebocador.

Depois de serem recolhidos os sobreviventes Manuel Marques, mestre; Armindo Simões Rodrigues, contra-mestre; Joaquim de Barros e Francisco Coelho, fogueiros; José Nunes Carneiro,

chegador; e os marinheiros Jorge Matias, José Marques, António Augusto Palma e Manuel Maria Tavares, a bordo dos rebocadores que rapidamente prestaram a sua boa-vontade em salvarem estes infelizes, mesmo se possível fosse com risco da própria vida. «Hoje por vós; amanhã por nós»—é o dito daqueles que arriscam a vida na sua faina diária no mar. Passados momentos, fez-se a contagem da tripulação e, no meio de pavor, de lágrimas de saudade, comentários, deram por falta de três amigos e camaradas. Verificando se que tinham ficado no seu posto os maquinistas João Zappa, de 38 anos, que deixa viúva e uma filha de 16 anos; e Joaquim Teixeira Dias, deixa viúva e uma filhinha que fazia neste dia 2 anos e meio. Quem sabe se êle esperava, quando regressasse ao seu lar, beijar a sua filhinha no maior affecto de alegria? E o azeitador Victor Migueis, natural de Pontevedra. Lá ficaram até que os tirom da horrível câmara da morte. Logo a seguir dêste horroroso drama as bandeiras do paquete desceram, ficando apenas a portuguesa e a inglesa a meia adriça. Igualmente os barcos e os edificios da A. G. P. L. puzeram as bandeiras nacionais em sinal de sentimento.

Todos os colegas e conhecidos choram e lamentam a sorte daqueles que o destino afastou da sua convivência para sempre num gesto lanciante.

O salvamento do «Cabo Sardão»

Está a cargo do tão experimentado, nestes serviços, comandante sr. Luiz Vaz Sepencer, auxiliado pelo comandante sr. Manuel Bento, chefe da 8.ª secção da A. G. P. L., que, segundo informações, pela dificuldade deve levar uns oito dias o salvamento do «Cabo Sardão».

José da Silva Nanes.

Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

Que delicia! Parece um rincão do Portugal metropolitano, depois que o Sol se esconde por detrás da alta riba, desmornada aqui e ali e ciugindo em graciosa faixa, ora salpicada de tons avermelhados dos tratos nús desmornados, ora matizada de laivos verde escuros da selva exuberante, a extensa costa a perder de vista para o sul.

O ambiente tépido de então, marcando o meio da tarde, compete ao banho. Este só pôde ter lugar nos respectivos rectangulares, destinados a cada sexo e adrede resguardados os tubarões por porte rede de pio de ferro, onde não faltam jangadas, botezinhos, cordas retezados à superfície da água, boias, torres de mergulhos etc.

Mas quem não quizer nadar e quizer pescar à linha ou à cana... até para êsse desporto tem ali próximo uma ponte em forma de T, que também serve de cais aos botes de recreio ou pequenas embarcações.

O ramal do caminho de ferro, (a) depois de atravessar a cidade, termina aqui. Um coreto está construído junto ao mar e no restaurante próximo (b), de piso elevado e construção ligeira, há chá e outras bebidas a toda a hora do dia.

A estrada acimentada, que vem lá de cima da estrada principal ou de extensa avenida, aos semicírculos caprichosos afectando o zigue zague, termina também aqui, mas em vasta plataforma circular destinada aos automóveis, cujo transito é regulado nas curvas apertadas, automaticamente por taboetas que à passagem dos carros, voltam aos ascendentes a palavra «Pára».

O acesso dos peões, daquela plataforma à praia, é facilitado por meio de passarelas de madeira, as quais também estabelecem comunicação com os chalés que o Governo da Província mandou construir para vivendas do verão ali perto, ao longo do sapé da vila, para o sul e que apresentam um aspecto interessante.

CONCORRENCIAS NEFASTAS

A vida comercial de Lourenço Marques, acusa um notável movimento. Porém êste movimento era maior antes da anexação do Transvaal à União Sul Africana—época em que o seu porto era o preferido para todo o tráfico costeiro com aquele país. Além disto, e pelo que respeita a importação, o comércio representa-se da concorrência inglesa e monihé, especialmente desta que parece mercopolizar o ramo de cambios—o ramo da usura, sem a contrapartida do consumo—de artigos europeus.

Desta forma os monihés dão incremento ao comércio merano e sugam-nos o dinheiro. Em resultado desta maléfica concorrência, a vida económica da cidade é cara mas, contudo, talvez não difficil, em virtude de equilibrio entre os proventos comerciais em geral, e os ordenados e vencimentos de funcionalismo público, adrede estudados e pautados pelo Governo da Província.

Os ingleses da União, com todo o seu espirito de concorrencia comercial e de patriotismo, tem-se esforçado por desviar a corrente de navegação do porto de Lourenço Marques para os seus portos de Durban e Cabo, e um dos meios de que ultimamente se serviram foi a applicação das clausulas do célebre convento de há anos—o último—que agravaram os nossos portos aduaneiros e

RABISCOS

O CIGARRO LOURO

E' este cigarro louro, um perfume irritante e embriagante, vagamente opiado, que me faz sonhar.

O fumo sobe lento, entorna-se no ar, desenhando azul aspirais fantásticas de quimeras.

Enquanto ele arde ela será feliz. Os seus sentimentos adormecem anestasiados. Ela sente que a alma se desprende do seu cativeiro de tristeza, para ser mais feliz no mundo superior de sugestão e de côr que põe nos lábios e que nunca adivinhei o que pensa de mim; e pensando nela devagarinho, cêrro as pálpebras, isolo-me da realidade como um romeiro de Homero pastoreando estrelas, mitos e legendas nos confins do céu. Ela julga estar na cidade, cercada de loureiros esbeltos, marmores e templos cisselefantinos, refletindo-se no azul mediterraneo do mar herico as suas reflexões de tristeza da sua vida pouco lisongeira e de futuro mesquinho? Sim, sobre ruínas que os bárbaros deixaram, crescem agora as rosas e os mirtos, e aquece o sol que de envergonhado passa à solidão interna. Ela sente o perfume do seu cigarro louro, vagamente opiado, transformador instantâneo de visões que a leva mais longe, ao longo dum rio de curso magestoso e de margens estreitas, onde esmeraldas reluzem nas flrestas, e lembram as paisagens da terra quando esta saiu do caos, em convulsões de formas, no momento da sua iniciação planetária.

Que rio é aquele que a leva tão rápido na sua corrente? E as suas águas embalam-na suavemente, e sente e sentirá sempre sofrer o seu coração que não deixou nem deixará de sofrer...

Lisboa, 18-8-939

Alexandre Lima

Venden-se

Um alambique de destillação com duas colunas e suas pertenças, quatro toneis de 2.000 litros cada um e diversas outras vasilhas, tudo em bom estado.

Tratar com António Joaquim de Pinho—Esgueira. (6)

MERCADO SEMANAL DE ISTARREJA

Millo branco	20 litros	16\$50
Centeio	" "	16\$00
Feijão branco	" "	28\$00
" amarelo	" "	28\$00
" laranja	" "	28\$00
" mistura	" "	20\$00
" frade	" "	14\$00
Ovos (dúzi)	" "	3\$20

os transportes em caminho de ferro. A afluência da navegação começou desde então a diminuir em beneficio daqueles portos, apesar das suas más convicções de apetrechamento e acostagem.

(a)—Hoje está transformado numa bella auto-estrada.
(b)—Hoje acha-se substituído por um portentoso hotel.

(Continúa)

Pelo concelho de Bois

POR CORTES DE ALVÁRES

Bandeira Nacional.—Lemos há dias num importante jornal da capital, um interessante artigo, com a epigrafe «Respeito pela bandeira», a que não resistimos à tentação de o transever, devido ao seu assunto ser bastante oportuno, e nos vir também mais uma vez lembrar o que temos a fazer na escola da nossa terra.

«Por dá cá aquela palha», sem motivo de maior, espeta-se num mastro mais alto ou menos tóco a bandeira nacional—símbolo magestoso da Pátria; a sombra da qual lutaram, morreram e venceram, tantos e tão heroicos portugueses.

Que me importa terem sido, há cincoenta ou sessenta anos, o verde e vermelho as côres escolhidas para o pendão do iberismo?

O sangue dos soldados de Portugal, feididos na África e em França, sagraram essas côres. Os feitos de Coutinho, Cabral, Humberto da Cruz e tantos outros purificaram o pavilhão—que a demagogia escolheu como estandarte. O ressurgimento português tem-se feito sob esta bandeira que as quinas, os castelos e a esfera azul escorrem pelo que representam do épico passado lusitano. Por isso não posso ver a bandeira portuguesa tremular ao sol, batida pela brisa, em arruaal saloio ou em «retiro de pacatos».

Essa bandeira que serve para o «juramento de soldados», dos «voluntários da ordem», dos rapazes e raparigas da «M. P.»—fica mal em reclamos de cinemas ou de toiros.

A Inglaterra tem, se não me engano, três bandeiras. Mais modestamente, podíamos ter dois pavilhões: um, para marcar a qualidade portuguesa. Seria uma espécie de bandeira para trazer por casa—se quizerem. Mas não mais se veria, como eu vi, o pavilhão português, mal lembrado, a chamar atenção do público para um saldo de meias e camisas em estabelecimento de lugar concorrido.

Eis, de facto, uma tristíssima verdade. Por tudo e por nada se avorá a Bandeira da Nação. E, contudo, ainda no passado 31 de Dezembro—o dia glorioso da Restauração e Independência de Portugal, em que em todas as escolas do País deveria ser avorada a Bandeira Nacional—tu vi, tristemente, que a escola da minha terra, além de permanecer encerrada, sem uma palestra sob tam glorioso facto, não hasteou, sequer, a Bandeira das Quinas!

Ora numa povoação em que a mocidade é em grande número, tal estado de abandono, não está certo. É preciso que, pelo menos nestes dias de comemorações históricas—a Bandeira flutue bem alto, mostrando à nova geração, aos homens de amanhã, o esforço, o sacrificio e a heroicidade dos nossos antepassados.

E' preciso que na nossa terra, onde não é possível organizar em festas comemorativas alguns grandes meios, as escolas se conservem abertas e que os seus professores, em «linhas sin ples», dêem aos seus alunos uma ideia clara dos factos históricos dessas comemorações.

Mas não esqueça nunca, porém, de avorá a nossa Bandeira—a Bandeira da Pátria!

Forte da Amendoeira, 18 1939

Claudino Alves de Almeida

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

AQUI E' POMBAL

E' a sombra das carcomidas muralhas do vetusto castelo de Pombal, que Gualdim Pais, em tempos que se perdem na bruma da história, mandou erguir, que escrevo.

Tarde amena, uma destas tardes estivais que são o encanto dos poetas.

Estas pedras, nêgras pelo decorrer dos tempos, semi-destruidas pela ignorância ou incuria dos homens, estas pedras que sustentaram tôda a epopeia de uma raça de heróis, estas pedras que assistiram à celebração da paz entre o Rei Lavrador e seu filho rebelde, D. Afonso e em que foi medianeira a Santa Rinha dos portugueses, estas pedras, dizia eu, convidam o pensamento a cavalgar o corcel da fantasia.

O cenário, por si só é de um encontro admirável.

O fundo exuberante de côr, a côr verde-nêgra dos pinheirais mimosos que circundam êste abençoado torrão.

A montanha, em deliciosos e prolicranos declives, apresenta o seu aspecto desolador, onde não goteja uma lágrima de água a mitigar a sede de uma giesta.

Mais em baixo, já no vale, moçoilas alegres, no árduo e ingrato trabalho dos campos, soham ao ar as suas argêntas vozes, num ambiente de alegria, daquela alegria

sã que caracteriza o bom povo de Portugal.

A antelizar com esta alegria ruidosa, temos o cemitério da vila, jardim peito de lágrimas, onde tanto sonho de felicidade teve o seu epilogo triste, onde, por um capricho da Natureza, em cada campa vicejam alegres flores.

E o castelo, do alto das suas tôrres e almenares, parece bradar ao visitante numa voz que os ecos reproduzem altivos:

—Aqui é Pombal!

Pombal, agosto 1939

V A P Y

MOBÍLIAS

Guarda-vestidos, cama e duas mesinhas de cabeceira, em moño brasileiro, ainda em acabamento, vende-se por preço limitadissimo, na rua Eça de Queiroz n.º 25 (às 5 Bicas)—Aveiro. Na mesma casa se encontram alguns móveis em segunda mão e se res-tauram e fazem quaisquer trabalhos por encomenda, bem como se empalham cadeiras. (4)

PREÇOS RAZOAVEIS

Carteira Elegante

ANOS

Completo no dia 3 de Agosto p. p. 6 risonhas primaveras o menino Constantino Dias Miranda, filhinho de Jeremias Miranda, empregado na panificação de Algés, e de sua esposa sr.ª Laura Simões Dias Vigairinho, da Póvoa do Paço.

—No dia 27 p. passado, festejou os 31 aniversários natalícios o nosso assinante sr. Manuel Simões de Moura, de Sarrazola e estimado caixeiro de padaria em Lisboa.

—No passado dia 31 de Agosto, esteve em festa a casa da sr.ª D. Maria da Conceição Marques, em Lisboa pela passagem do 32.º aniversário natalício de seu marido nosso amigo e assinante sr. António Nunes Marques, natural de Taboaria e estimado empregado de panificação naquela cidade, para quem, e por tal motivo, assim como para sua esposa, enviamos as nossas felicitações.

Hoje, 2 de Setembro, completa 52 anos o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, de Cacia e empregado na panificação do Entroncamento.

—Amanhã, 3, também conta 20 anos o nosso assinante sr. João Ventura Baptista, da Quintã.

—No dia 4 completa 16 aniversários natalícios o menino João Fernando Veríssimo Nogueira, filho do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Francisca Veríssimo Nogueira, industriais de padaria na Galiza (Estoril).

—No dia 6 festeja 25 aniversários o nosso confratâneo e assinante sr. Alfredo Fontes, empregado na panificação de Lisboa.

—No próximo dia 8 completa 11 risonhas primaveras a galante menina Diolinda Simões Nogueira, filha do nosso assinante sr. Armando Nogueira da Silva e de sua dedicada esposa sr.ª Maria Augusta Simões Duarte, residentes na Foz do Douro, onde estão empregados na panificação.

Também neste dia 8 completa 51 aniversários natalícios, a sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira, esposa do nosso confratâneo sr. Manuel Simões Pereira Costa.

Felicitemos todos os aniversariantes desejando-lhes que contem muitos mais.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde estava empregado na panificação, está em Sarrazola a passar algum tempo na companhia de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Armando de Oliveira Sousa.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde foi retomar o seu lugar de caixeiro na panificação, retirou-se de Sarrazola, depois de ali estar uns 10 dias de licença na companhia dos seus, o nosso assinante sr. Joaquim Simões de Moura, para quem vai o reconhecimento da sua despedida que nos fez e o desejo de uma boa viagem.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário Simões Pereira, retirou-se de Sarrazola depois de ali estar 4 dias na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Miguel Simões Pereira, conceituado industrial de panificação na praia da Nazaré.

—Também com destino a Lisboa, onde é considerado caixeiro de padaria, retiram-se de Sarrazola no próximo dia 4 depois de ali estarem uns dias na companhia de seus pais, o nosso estimado confratâneo e assinante sr. Francisco Simões Pereira e filhinho Manuel Dias Pereira.

Para todos os nossos respeitáveis cumprimentos de boa viagem.

CASAMENTO

É no próximo dia 7 que realiza o seu casamento o nosso prezado amigo sr. Alfredo Marques Esteves, afilhado do considerado marchante sr. Augusto Luiz Marques Peça, de Cacia; com a simpática menina Gracinda de Oliveira Pinto, natural da Torreira. Ao novo casal, e com antecedência, enviamos-lhe as nossas felicitações, desejando-lhes um futuro prospero.

NA REDACÇÃO

Visitando a nossa redacção estiveram entre nós os nossos amigos e assinantes srs.: Manuel Marques Nunes, Joaquim Simões de Moura, Armando de Oliveira Sousa e Manuel Rodrigues de Carvalho.

Agradecemos suas visitas.

REMOQUES

Há tempos, em conversa amena com um amigo meu, aqui na praça de Angeja—note-se que tôlas as pessoas de Angeja são meus íntimos amigos—disse-me: não sabes duma coisa? Há tempos, uma pessoa muito grande, de Cacia, disse-me, bem como para quem quíz ouvir, que: «quanto eu for vivo, a uñia de Angeja não torna a pôr o pé em Cacia!» Oh! diabo, (salvo seja) diz-me lá uma coisa: mas essa pessoa grande de que tu me falas é assim uma pessoa de importância? uma pessoa de categoria? uma pessoa que emfim, na sociedade caciense, esteja collocada em situação elevada? Responde-me o meu íntimo amigo da seguinte forma e a rir: Oh! homem! pelo amor de Deus não leves o caso para esse lado; não pesses a ver a pessoa em questão por esse prisma, quando eu disse pessoa grande, não a quíz classificar de fidalgo ou de pessoa de alta toda, mas sim, de uma pessoa de um copazil um tanto ou quanto avantajado, e assim a modos de arrogância tal, que a todos nos deixou a impressão de querer passar por... al-

guém que vai para algures! — Ah!... eu pensava que seria por alguma pessoa, cujas palavras carregassem como chumbo. E continuamos rindo com o caso engraçado do nosso qui-pró-quô! * * * Há um genero de criaturas, que, pelo lugar e modo de vida na sociedade, devem, sempre, ser circunspectos, pensados, prudentes, até no modo de andar, quanto mais no modo de proceder. Pois, amigos: há dias, foi-me dado presenciar uma dessas criaturas, em desenfreada e autenticada corrida de bicicleta, com um lavrador do Paço,—qual outro Nicolau ou Trindade—e on. o se aquilo fosse, (para essa criatura) a coisa mais, natural deste mundo! * * *

Nesta época de corridas ciclísticas, é vulgar ver, até alguns juristes a pedalam com fúria «nicolaesca»! O que não admira, pois, são homens novos todos, vestidos, como que de rigoroso luto, de casacos algo compridos,

Um bocado de humorismo

Muito brevemente, em oportuna ocasião anunciada, vai realizar-se à Gafanha—região da batata—um passeio de *solitária* e fraternal camaradagem dos temíveis jornalistas dos hidromedários—animais que bebem chá de dormideiras para poderem dormir quinze dias consecutivos—para assim alargarem com mais estreiteza as suas relações de amizade, os homens que escrevem em jornais de pequenas dimensões. Consta do programa que vai ser exposto—na roda dos abandonados—no seu artigo 1.º uma purga de jalapa, para assim irem mais leves e limpos do estomago, para poderem bem atestar as vasilhas e a mula; com balchau à Gomes de Sá.

No artigo 2.º do programa consta um banho perto da ponte da Gafanha, com, provas de vinhos da região e de saltos à Luiz 15, muito artisticos.

Haverá pesca ao lingueirão de canudo com sal refinado de que se fará uma canjasinha de chapéu fóra da cabeça.

Frutas creadas na areia e vinhos finos da frasqueira do Barroco—isso será ele, manja nós.

Como nesse dia, haja falta de camionetes para os transportes, esse passeio realizar-se-há nos carros de duas rodas puxados a um só cavalo.

Um Jazz, primorosamente ensaiado, pelo Fafe, far-se-há ouvir durante o jantar da solitária confraternização do pessoal escriptor dos quinsenários de desconhecida existência no meio intelectual dos grandes jornalistas locais que não sabem Ver Ana do alto de Santa Lusia.

Luz eléctrica na Quintã

Como dissemos no último número do nosso jornal, continuam com actividade os trabalhos de montagem da rede para a luz eléctrica neste lugar, trabalhos estes que devem terminar amanhã (sábado); prosseguindo na próxima semana na distribuição de lâmpadas para a luz pública.

Pelo andamento dos trabalhos, é de esperar que no fim da próxima semana esteja concluído todo o serviço; restando apenas a sua inauguração que também se não faz demorar.

Oxalá que assim seja, para terminar de uma vez com a velha aspiração deste jornal.

Excursão

de LISBOA A ANGEJA

No próximo dia 6 de Setembro, e para assistir aos pomposos festejos do S. Paio da Torreira, realiza-se de Lisboa a Angeja numa luxuosa camionete uma excursão com bilhetes de ida e volta, por 70\$00 e com 3 dias de estada no Norte, tendo paragem de uma hora em Leiria Aveiro, Cacia e Angeja.

Prestam-se todos os esclarecimentos, assim como a venda de bilhetes, que termina no dia 29 de Agosto, na rua de S. Bento, 318 Telefone, 60130 LISBOA (4)

Erratas

Por má interpretação da nossa parte, saiu na correspondência da Póvoa e Paço do último n.º e nas estadas, onde se lê: Manuel Rodrigues Miranda e esposa, deve ler-se: Manuel R. Miranda. No baptizado onde se lê: foram seus padrinhos: os tios da mesma sr. Manuel Rodrigues Miranda e esposa sr.ª Emilia da Costa, deve ler-se: Manuel R. Miranda e a sr.ª Emilia da Costa. Pois esta de facto já é esposa mas não do nosso amigo Miranda, pois este continúa solteiro.

Que nos desculpem os visados.

pedalarem furiosamente, momentaneamente com estradinhas boas, como uns catitas, mesmo na ponta da unha? Não admira nada, mesmo nada!

Seca & Mecca.

Farmácia Brito—A V E I R O
Rua Coimbra (encostado à
trabalhos aos amadores.
Esmerado acabamento de
de João Ramos.
sempre a "FOTO-MODERNA"
ou de preço económico, prefira
Para uma fotografia de arte



João Ramos

Foto-Moderna

NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

S. Bartolomeu.—Realizou-se no último sábado domingo e segunda-feira a imponente festa local no padroeiro S. Bartolomeu, festa esta que foi abrilhantada pelas bandas de S. João de Loure e «Alba» de Albergaria-a-Velha; a ornamentação das ruas esteve a cargo do iluminador sr. José Ferreira de Almeida, que foi eléctrica; a concórdia pelo menos no sábado, foi importante, correndo tudo na melhor ordem, a não ser dois pequenos conflitos entre a mocidade folgazã, um dos quais esteve prestes a ser grave devido a certo *malandrim* que ultimamente tem frequentado tôdas as noites com uma lanca no mister da vigairice.

A procissão de domingo que percorreu as ruas do costume, foi imponentíssima; o arraial a tarde, que foi abrilhantado pela música de S. João de Loure e pelo Grupo Musical Caciense, igualmente esteve muito concorrido, fazendo as *botequineiras* um alto negócio principalmente em dóes.

O arraial de segunda-feira, como de costume de todos os anos, foi abrilhantado pela banda de S. João de Loure.

Terminando esta festa com a descarga de uma salva de morteiros e no meio de uma confraternização entre os sarrazolenses que da mesma fizeram parte.

Anos.—Completa no dia 1 de Setembro, os seus 19 aniversários natalícios a simpática menina Rosa Tavares da Silva, residente em Lisboa e actualmente em gozo de férias neste lugar.

A aniversariante enviamos muitos parabéns.

Retiradas.—Com destino a Lisboa retirou-se de Sarrazola depois de aqui estar uns dias na companhia de sua dedicada esposa, o illustre filho adoptivo deste lugar sr. Major José Afonso Lucas, para quem vão os nossos respeitáveis cumprimentos de boa viagem.

Visitas.—A passar os festejos do nosso *patrão*, cumprimentamos aqui na noite de sábado, além de muitos outros, os nossos prezados amigos srs. Adriano Sequeira Tavares e esposa, Manuel Maria Dias Pereira, António Simões Maia e Silva, Jacinto Rodrigues Canelas, José Lopes de Matos e esposa, Manuel Simões de Moura, Joaquim Santos Lopes da Silva, Olivio Simões Pereira e esposa, Armando de Oliveira Sousa, Francisco Simões Pereira esposa e filho, Miguel Simões Pereira e esposa.—C.

Mercearia e vinhos

TRESPASSA-SE uma casa com mercearia, taberna e comidas, em frente ao Rio Vouga.

Trata-se na Rua do Coval com Manuel da Silva—ANGEJA. (3)

Notícias de Angeja

Falecimento.—Com a idade de 59 anos, faleceu aqui no passado dia 27 o estimado lavrador sr. Ricardo Nogueira Souto, pai de Adelino, Irene, Eldevrandina, Amélia e Ricardo Nogueira Souto.

O funeral do extinto, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas amigas, bem assim como por tôdas as irmandades locais e pela Banda Angejense de que o finado era sócio.

Este funeral foi dirigido pelo sr. Américo Nogueira Souto e tratado pela antiga agência funerária de Guilherme Dias Capela, desta praça.

A tôda a família em luto os nossos sentidos pésames.

—Também com 65 anos, faleceu no dia 23 o sr. Abílio da Silva Valente, pai dos srs.: Manuel, Joaquim, Francisco da Silva Valente e duas filhas cujos nomes não nos ocorre, o primeiro dos quais industrial de padaria em Paço de Arcos.

—Em 25 faleceu com 55 anos de idade, o sr. Arménio Rodrigues da Silva Nunes, antigo comerciante de Angeja.

—Ainda com avançada idade faleceu no dia 25 o sr. Manuel Ribeiradio.

A todos os doridos enviamos as nossas condolências.

Retiradas.—Acompanhado de sua esposa, retirou-se daqui no dia 30 para Lisboa, onde é empregado de padaria, o nosso prezado amigo sr. José Nunes Nogueira.

Abraçamo-lo e desejamos-lhes uma boa viagem.

—Também para Lisboa, onde são sócios de uma das melhores padarias daquela capital, retiraram de Angeja na última semana os nossos prezados amigos srs. Manuel Nunes de Carvalho e João Nunes da Cruz.—C.

Notícias de Vilarinho

ESTADA.—Está entre nós desde o dia 29, vindo de Lisboa onde é empregado de padaria, o nosso amigo e estimado vilarinhense sr. Manuel Maria Marques.

O TEMPO.—Nestes últimos dias choveu fortes aguaceiros, o que veio beneficiar muito a agricultura, pois que já começaram na semente dos nabais.

—Os vinhedos encontram-se muito bons e já amadurecidos, esperando-se boa colheita.—C.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS



12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

"A ALENTEJANA"

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA

(273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavorra-Moagem e Panificação.
Compra e venda de propriedades e trespasses.
Legalização e transferência de alvarás Industriais.

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris
DOENÇAS DOS OLHOS

(205) Rua Ferreira Borges, 162-2.º (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Agencia Funerária Capela

d e —

(183)

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA "A FERMELA"

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

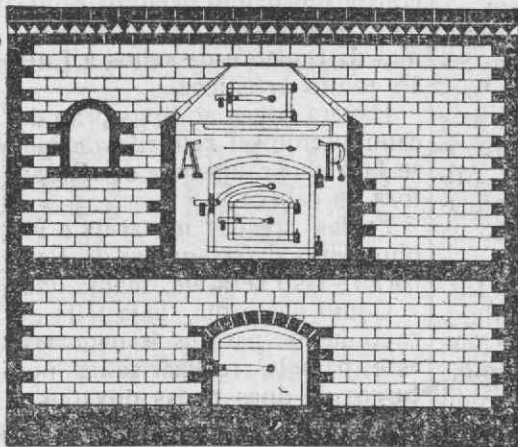
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para Lorde.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

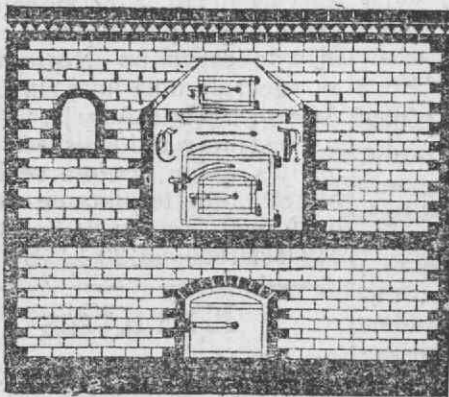
(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.^a

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como masseiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encaunamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Penhal PORTO
(69) Telefone 2640

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.^a—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por eu canto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em tôdas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvall o da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

d e —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cobas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

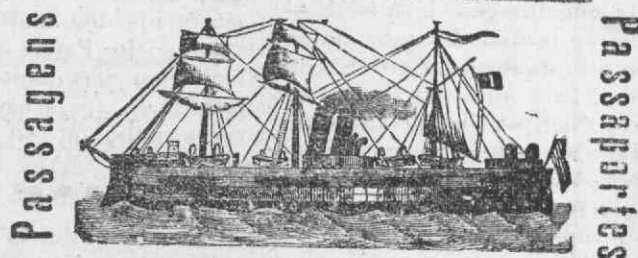
Encarregam-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagers para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência.